

Reunião Anual do Acre será marco para SBPC e Ufac



“A partir de agora as reuniões anuais da SBPC terão de ser consideradas ‘antes e depois do Acre’”, afirmou a presidenta da entidade, Helena Nader, no início da tarde do domingo (27), em entrevista coletiva realizada na Universidade Federal do Acre (Ufac), em Rio Branco. O evento serviu para apresentar aos jornalistas os números finais e um balanço da **66ª Reunião Anual da SBPC**, realizada de 22 a 27, na capital acreana.

Da mesma forma, o reitor da Ufac, Minoru Kinpara, colocou a Reunião da SBPC como um divisor de águas na trajetória de sua instituição. “A Ufac não será mais a mesma depois de tudo que vivemos aqui nesta semana”, disse, ao destacar o fato de que em 2014 a universidade que dirige completa 50 anos de criação e 40 anos de federalização.

BALANÇO

Os **números** são reveladores da importância atribuída por Nader e Kinpara à 66ª Reunião Anual da SBPC. Superando as expectativas, a programação científica contou com **6.531 inscritos** para assistir a quase duzentas atividades, entre minicursos, conferências, mesas-redondas, encontros e sessões especiais. “Esperávamos pouco mais de quatro mil inscrições”, observou Helena Nader.

Para as demais atividades, em que se dispensa a inscrição e não há entrega de certificado de participação, o campus da Ufac recebeu, em média, diariamente, cerca de 10 mil pessoas. Elas foram participar da SBPC Cultural, da SBPC Jovem Mirim e da Exposição de Tecnologia e Ciência (ExpoT&C), atividades tradicionais do evento. Além dessas, em Rio Branco houve **três novidades**: a SBPC Indígena, a SBPC Extrativista e o Dia da Família na Ciência.

O Acre tem 22 municípios; houve inscritos para a programação científica de 20 deles. Foram a Rio Branco pesquisadores e estudantes de 371 cidades, de todos os Estados brasileiros.

“Atraídos pela SBPC Indígena, recebemos representantes de tribos do Chile, Colômbia e Peru, além dos Estados amazônicos”, informou Helena Nader.

Ela lembrou também da participação de representantes da EuroScience e da Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS) em um seminário em que foram discutidas estratégias para aprimorar o diálogo entre cientistas e legisladores.

DESAFIO

O sucesso dos números da Reunião em Rio Branco, segundo Helena Nader, é consequência do trabalho de **organização** e realização do evento, função compartilhada entre a SBPC e a universidade anfitriã.

“Não vimos problemas de nenhuma ordem. Tudo esteve impecável”, resumiu a presidente. “Assim como dividimos a contagem dos anos em ‘antes de Cristo’ e ‘depois de Cristo’, a partir de agora as reuniões anuais da SBPC terão de ser consideradas ‘antes do Acre’ e ‘depois do Acre’”, enfatizou a presidente. Com isso, ela prevê que as próximas reuniões anuais terão como desafio prévio “se igualarem minimamente à organização que vimos aqui em Rio Branco”.

Uma particularidade que Helena Nader destacou em Rio Branco foi o Dia da Família na Ciência. Com uma programação de divulgação científica capaz de ser atrativa para todas as faixas etárias, “as famílias se apoderaram da SBPC”, afirmou Helena Nader. “Isso foi importante porque pudemos mostrar à sociedade para o que serve a ciência; que estamos retornando os investimentos que a sociedade faz em nossas instituições de pesquisa por meio dos impostos que ela paga ao Governo”.

A presidente da SBPC se referiu também à SBPC Indígena e à SBPC Extrativista. “Foram importantíssimas e extremamente apropriadas para um Estado com as características culturais e econômicas do Acre”. Helena Nader informou que encaminhará a ministérios do governo federal as pautas de reivindicações elaboradas naquelas atividades.

[*Leia mais...*](#)

Fonte: SBPC